

## Programas de “compliance”: conduta ética e transparência.

A adesão aos programas desta natureza é motivada pela prevenção a processos jurídicos, a redução de multas, de fraudes financeiras, de corrupção interna, e o incentivo a uma cultura ética.

Os programas de "compliance" fazem parte do universo que envolve a Responsabilidade Social Empresarial, no que tange a governança corporativa e o estabelecimento de diretrizes éticas.

A palavra "compliance", da língua inglesa, significa agir de acordo com determinados padrões - algo próximo do sentido de conformidade. Os objetivos dos programas são evitar a corrupção dentro da empresa e incentivar a ética e estão cada vez mais comum em empresas de grande porte e do setor bancário, principalmente as de capital aberto. A transparência, nestes segmentos, corresponde a uma importante moeda de troca. E a reputação constitui o mais importante ativo intangível.

A implantação de “compliance” passa pela criação de um programa que compromete todos os funcionários com a atitude de "fazer a coisa certa todos os dias" e prescinde de um conjunto de técnicas de gestão, que exige controle, auditoria, investigação, monitoramento, oferta de incentivos, disciplina organizacional e investimento em comunicação interna.

Entre os motivos para aderir à tendência, somam-se a prevenção a processos jurídicos e à destruição da reputação, a redução de multas e penalidades, de fraudes financeiras, de corrupção interna, e o incentivo a uma cultura ética. Enfim, "compliance" é uma ferramenta de apoio para evitar qualquer circunstância que leve a organização a violar as leis vigentes ou as práticas esperadas da empresa, baseadas em valores morais.

Para os interessados em implantar "compliance" nas empresas, mas que não sabem como fazê-lo, são sete os passos básicos. Eles consistem em criar um código de conduta,

colocar líderes com poder e autoridade responsáveis pelo respeito e aplicação do documento, divulgar o programa e garantir a disciplina dos colaboradores.

Ao contrário do que se imagina, "compliance" não é um instrumento específico do universo empresarial e pode ser aplicado a qualquer tipo de organização, como sindicatos, universidades, jornais, governos e igrejas. O elemento comum que une todas essas instituições é o fato de serem grupos com interesses peculiares que protegem seus integrantes.

Embora empresas menores também possam se valer de um programa de "compliance", este tipo de ferramenta é mais urgente nas companhias de grande porte. A necessidade se mede pelo número de colaboradores, escritórios e plantas industriais e extensão geográfica da atuação das empresas. Controlar a conduta de poucos funcionários é mais fácil. Se todos os que trabalham numa empresa podem ser vistos assim que se entra no espaço físico da organização, o uso de "compliance" pode ser desnecessário. No entanto, empresas com mais funcionários, ou que operam com colaboradores em diferentes localidades, a ferramenta consiste na melhor solução para estabelecer e disciplinar procedimentos que assegurem a ética, transparência e boa governança.

A implantação de um programa de "compliance" envolve algumas dificuldades operacionais. A primeira é o exercício do controle sobre o poder. A segunda diz respeito à difícil tarefa de compreender todos os riscos envolvidos no processo. E a terceira refere-se ao desafio, sempre complexo, de atingir a todos na organização.

Parte desses possíveis problemas se resolve a partir da clara expressão dos valores da empresa. Os funcionários precisam acreditar na conduta que a empresa prega e defende para se inserirem no programa.